

CULTURA DA ALFACE

Eng. Agr. Sérgio Pereira de Carvalho
Eng. Agr. Georgeton S. R. Silveira
Departamento Técnico da Emater-MG



Georgeton S. R. Silveira

1 – INTRODUÇÃO

A alface (*Lactuca sativa*) pertence à família das asteráceas, a mesma da chicória e do almeirão. É originária de regiões de clima temperado do Sul da Europa e Ásia Ocidental. Por volta do ano 4.500 a.C já era conhecida no antigo Egito e a sua chegada ao Brasil, trazida pelos portugueses, se deu no século XVI.

É uma planta herbácea, delicada, com caule diminuto, onde se prendem as folhas. Os dias curtos e as temperaturas amenas favorecem a vegetação. Já os dias longos e temperaturas altas favorecem o florescimento. Em razão da grande aceitação, a alface é uma hortaliça de consumo elevado.

2 - CULTIVARES E ÉPOCA DE PLANTIO

Dentre os tipos de alface, destacam-se:

- Repolhuda crespa (americana)

Possui folhas crespas e bem consistentes, com nervuras destacadas, formando uma cabeça compacta.

- Solta lisa

Possui folhas macias, lisas e soltas, não havendo formação de cabeça.

- Solta crespa

Possui folhas bem consistentes, crespas e soltas.

- Mimosa

Possui folhas delicadas e com aspecto "arrepiado".

- Romana

Possui folhas alongadas e consistentes, com nervuras protuberantes, formando cabeças fofas.

Existem cultivares para o plantio de verão, cultivo de inverno e aquelas que possuem uma adaptação para as duas estações e que podem ser cultivadas durante todo ano. É importante que, antes de comprar as sementes, o produtor saiba qual a melhor cultivar para o plantio na época pretendida.

3 - ESCOLHA DO LOCAL E PREPARO DO SOLO

O local de plantio deve ter solo leve, bem arejado e bem drenado.

Fazer um bom preparo do terreno para facilitar a construção de canteiros bem destorroados. A incorporação dos fertilizantes deve ser feita com pouca profundidade, pois o sistema radicular da alface é superficial e ramificado. Da mesma forma, não há necessidade de aração profunda.

Em terrenos com declividade superior a 5%, adotar práticas de conservação do solo, principalmente a construção de canteiros, seguindo as curvas em nível.

4 - CORREÇÃO DA ACIDEZ DO SOLO

Para saber a quantidade de calcário a ser aplicada no terreno, é necessário fazer a análise do solo. Coletar amostras de solo e enviá-las ao laboratório, 90 a 120 dias antes do plantio. Seguir as orientações contidas na publicação "Amostras de solo para análise química" da Emater-MG.

Preferir o calcário dolomítico, com PRNT (Poder Relativo de Neutralização Total) acima de 80%. Incorporá-lo bem ao solo 30 a 60 dias antes do plantio, por meio da gradagem realizada depois da aração. Quando se utilizar de calcário dolomítico calcinado de boa qualidade, a aplicação poderá ser feita no momento do preparo dos canteiros.

5 - PRODUÇÃO DAS MUDAS

No cultivo da alface é importante que se faça a produção das mudas para posterior plantio em canteiro definitivo. As mudas podem ser produzidas em sementeiras ou em bandejas.

- **Sementeira**

O canteiro (sementeira) para a produção de mudas é constituído de 1 parte de terra de barranco e 1 parte de composto orgânico. O semeio é feito na profundidade de, no máximo, 0,5 cm. Posteriormente ao plantio, é feita a cobertura com capim seco, para o solo não ficar compactado com a irrigação e atrapalhar a germinação das sementes.

Depois de 5 a 7 dias, tempo necessário para a germinação, a cobertura de capim é retirada. As mudas estão prontas para o transplante quando tiverem com 4 a 6 folhas definitivas.

Para o plantio de hortas caseiras este sistema de produção de mudas pode ser utilizado. Mas, no caso de sistemas de cultivo comercial, recomenda-se que as mudas sejam produzidas em bandejas.

- **Bandejas**

Neste método as mudas são produzidas em bandejas de isopor com o uso de substrato próprio. Neste tipo de produção, é necessária a utilização de uma estufa (casa de vegetação), onde as bandejas são colocadas.

6 - LEVANTAMENTO DOS CANTEIROS

Os canteiros devem ter entre 1,00 e 1,20 m de largura e até 20 metros de comprimento. No caso de plantio de inverno, a altura dos canteiros é de 12 cm, e, no caso de plantio de verão, a altura é de 20 cm.

O levantamento dos canteiros é feito com auxílio de sulcadores. Sulcar, de metro em metro, formando canteiros com 0,80 m de largura. O acabamento é feito manualmente, com o auxílio de enxada. Outro método de preparo de canteiro,

empregado em áreas maiores, é a utilização de implementos encanteiradores de tração mecânica.

7 – PLANTIO

A retirada das mudas da sementeira deve ser feita com cuidado para não prejudicar as raízes. Selecionar as mudas, escolhendo as mais vigorosas.

Fazer o transplante das mudas nos horários mais frescos do dia, principalmente à tarde ou em dias nublados.

Fazer a irrigação da sementeira e do canteiro definitivo antes do transplante.

O espaçamento indicado para o cultivo da alface é de 30cm x 30cm ou de 25cm x 25cm.

- **Adubação de plantio**

A adubação química deve ser feita de acordo com os resultados da análise do solo. Na ausência destes resultados, fazer a seguinte adubação:

Distribuir 3 kg de composto orgânico (esterco) e 100 g de adubo químico da fórmula NPK 04-14-08 ou 04-16-08, para cada metro quadrado de canteiro.

O esterco e o adubo químico devem ser bem misturados com a terra do canteiro com antecedência de 5 dias do transplante das mudas. Recomenda-se que, nesse período, os canteiros recebam duas irrigações.

8 – TRATOS CULTURAIS

- **Capinas**

Durante o desenvolvimento das plantas, faz-se uma ou duas capinas. Se o solo do canteiro estiver endurecido, realizar o afofamento ou a escarificação.

O uso de cobertura morta nos canteiros com bagaço de cana-de-açúcar ou o uso de filmes plásticos é uma prática recomendável, porque, além de evitar as capinas, conserva a umidade do solo e melhora a qualidade da alface.

- **Irrigação**

As irrigações devem ser feitas sem encharcar o solo. O consumo médio de água por metro quadrado é de 3 litros por dia, sendo que a quantidade varia de acordo com a idade da planta e época do ano. A irrigação pode ser feita

por aspersão convencional, gotejamento ou microaspersão.

- **Adução de cobertura**

É feita com adubos nitrogenados em 3 aplicações. Os adubos mais comuns são o sulfato de amônio e o nitrocálcio. A primeira aplicação é feita logo após o pegamento das mudas; a segunda, na fase de formação de novas folhas; e a terceira, no início de formação das cabeças. Distribuir 30 g por metro quadrado de canteiro em cada aplicação.

A adução de cobertura também pode ser feita com uréia. Neste caso a quantidade utilizada é de 10 g por metro quadrado.

- **Controle de pragas e doenças**

Observar as orientações sobre o Manejo Integrado de Pragas e Doenças (MIP), antes de fazer qualquer pulverização. As pulverizações para controle de pragas e doenças, caso sejam necessárias, são feitas somente com agrotóxicos registrados para a cultura da alface, obedecendo ao período de carência, às dosagens e aos cuidados nas aplicações. Seguir as instruções da Emater-MG contidas na publicação “Agrotóxicos – como usar corretamente e com segurança”.

9 – COLHEITA

A colheita deve ser feita no momento em que as plantas apresentarem cabeças firmes, bem formadas, folhas tenras e com tamanho normal para a variedade. Geralmente isto ocorre aos 60 a 90 dias após o semeio. Fazer a colheita sempre nas horas mais frescas do dia; cortar as raízes, eliminando as folhas velhas e danificadas. Lavar com água limpa, retirando as impurezas.

A produtividade média da cultura é de 90.000 cabeças ou 25.000 kg por hectare.

10 – CLASSIFICAÇÃO, EMBALAGEM E TRANSPORTE

As cabeças de alface são classificadas em “primeira” e “segunda”, conforme o tamanho.

A produção é embalada em engradados de madeira, com capacidade para 6 a 8 dúzias, pesando em média 15 kg, ou em caixas de plástico. No caso de engradados, o fundo e as laterais devem ser protegidos (forrados) para evitar danos às folhas.

O transporte deve ser feito, preferencialmente, nas horas mais frescas do dia ou, para distâncias maiores, durante a noite.